

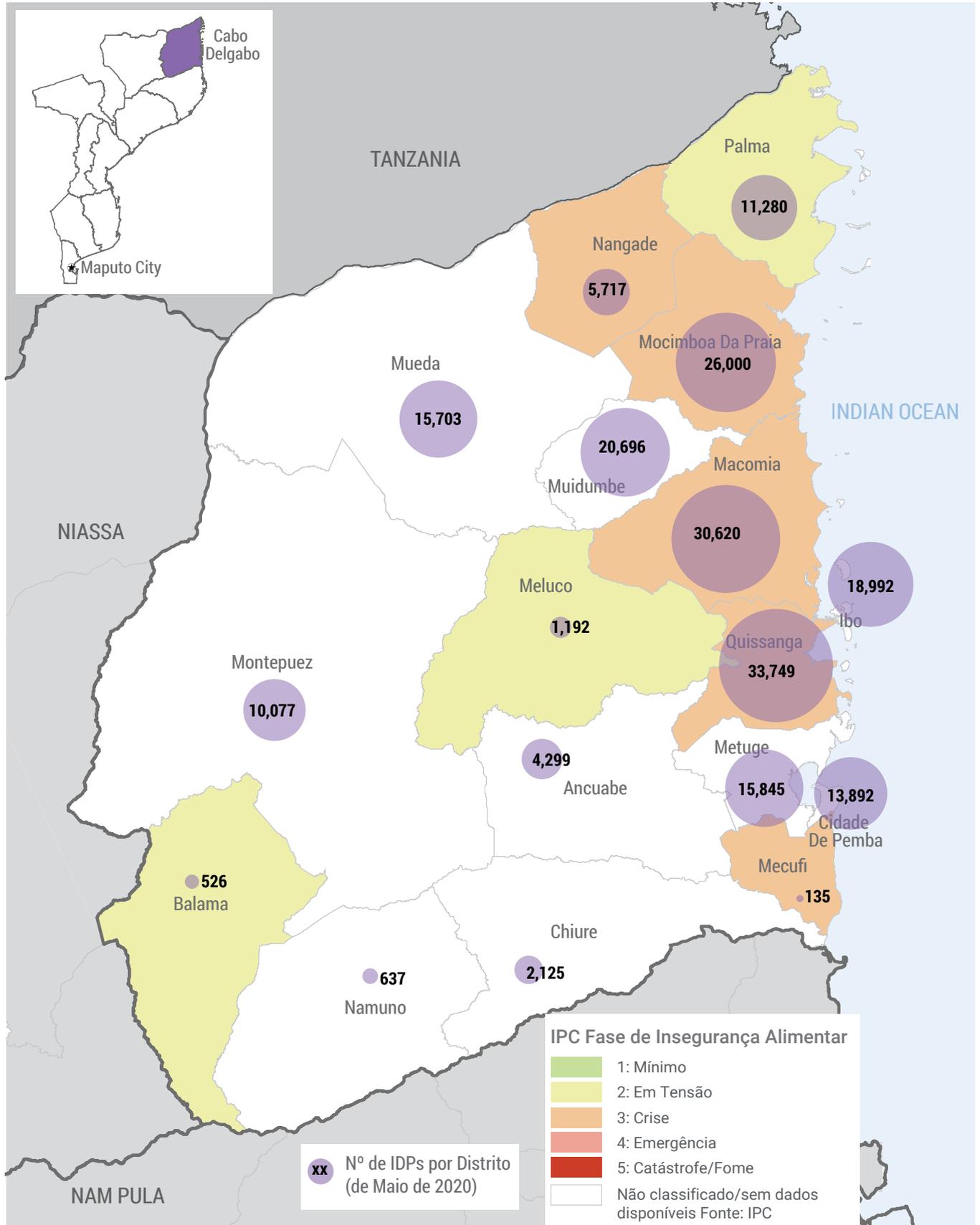
PLANO DE RESPOSTA RÁPIDA

PROVÍNCIA DE CABO DELGADO
MOÇAMBIQUE

MAIO -
DEZEMBRO
2020



Mapa Geral



As designações utilizadas e a apresentação do material no relatório não implicam a expressão de qualquer opinião por parte do Secretariado das Nações Unidas relativa ao estatuto jurídico de qualquer país, território, cidade ou zona ou das suas autoridades, ou relativa à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Números de deslocação fornecidos pela Matriz de Acompanhamento de Deslocações da OIM (DTM)

FOTO DE CAPA

Carlota Rosário e o seu bebé perderam muitos dos seus pertences quando O Ciclone Kenneth atingiu Pemba em Abril de 2019. Foto: UNICEF / De Wet

ÍNDICE

04	Prefácio do Coordenadora Humanitário	17	Saúde
05	Plano de Resposta Rápida num ápice	18	Segurança Alimentar e Meios de Subsistência
06	Visão Geral da Crise	20	Coordenação e Serviços Comuns
08	Estratégia de resposta, coordenação, capacidade & Restrições	21	Logística
08	Estratégia & Coordenação		
09	Restrições de Acesso e Logística		
10	Resposta & Necessidades Sectoriais	22	Anexos
11	Abrigo & Artigos Não Alimentares (NFIs)	23	Organizações Participantes
12	Água, Saneamento e Higiene (WASH)	24	Projectos
13	Coordenação e Gestão dos Acampamento (CCCM)	30	Acrónimos
14	Educação	30	Notas Finais
15	Nutrição		
16	Protecção		

Prefácio da Coordenadora Humanitária

Uma vez que são envidados todos os esforços para trazer a segurança de volta à Província de Cabo Delgado, este Plano de Resposta Rápida tem por objectivo oferecer uma assistência de salvação e manutenção da vida de forma urgente a centenas de milhares das populações ainda em zonas inseguras, bem como nas zonas das comunidades deslocadas e de acolhimento.

Trata-se, sobretudo, de mulheres, crianças, idosos e pessoas com deficiência, cuja vida, dignidade e protecção foram completamente afectadas. Necessitam de todo o apoio da comunidade moçambicana e da comunidade internacional.

O apoio a este Plano será, por si só, um factor primordial na contribuição para a paz e a estabilidade na Província do Cabo Delgado e em Moçambique. Para que isso aconteça, a assistência prestada através deste plano respeitará rigorosamente os princípios humanitários da humanidade, a imparcialidade, independência e neutralidade.

Em nome da comunidade humanitária em Moçambique, Exorto ao apoio imediato e total a este Plano e para que a comunidade internacional possa demonstrar solidariedade para com o povo de Moçambique.

Myrta Kaulard

Coordenadora Humanitária para Moçambique

Plano de Resposta Rápida Num Ápicee

PESSOAS COM NECESSIDADES

712K

POPULAÇÃO ALVO

354K

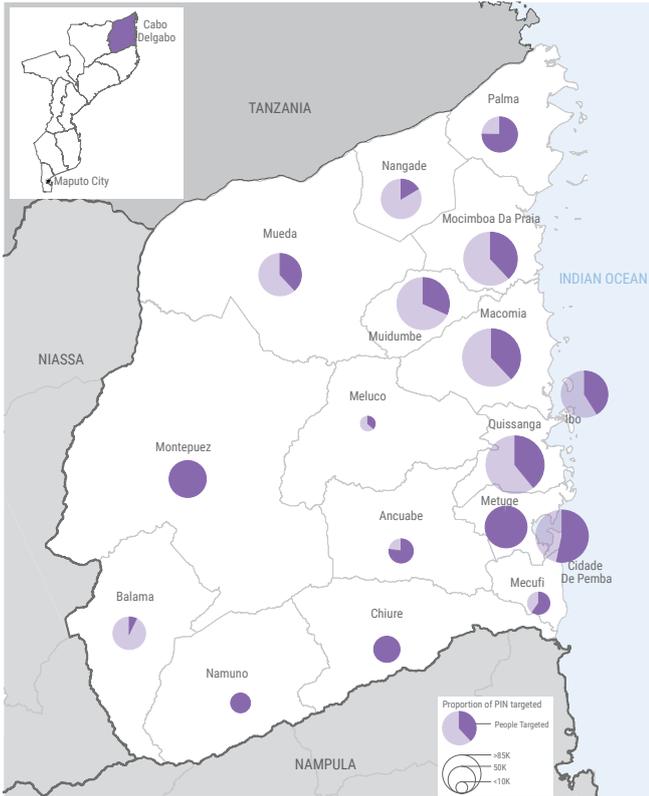
NECESSITADAS (US\$)

\$35.5M

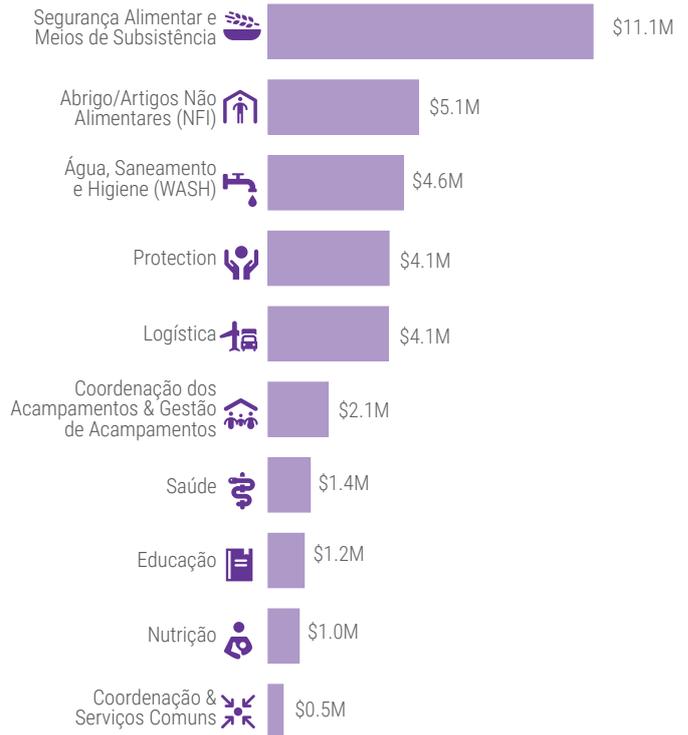
PARCEIROS OPERACIONAIS

34

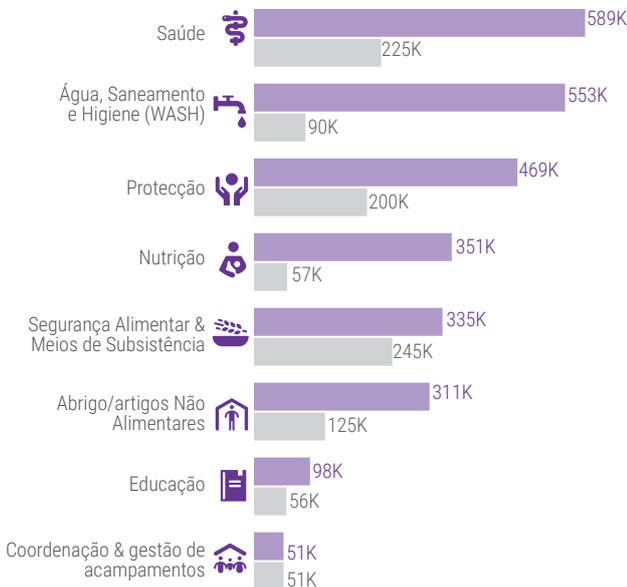
População-alvo e com necessidades



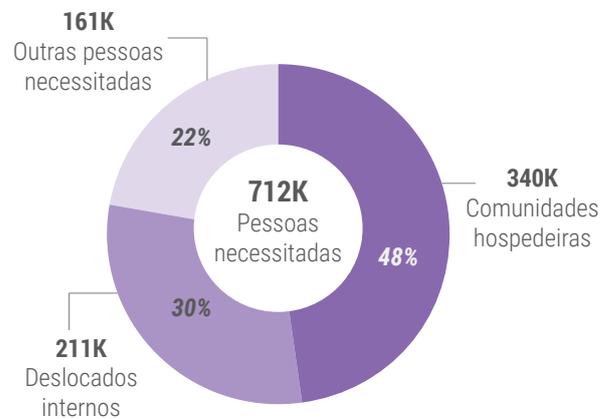
Requisitos específicos por sector



Pessoas com necessidades e requisitos por sector



Pessoas com necessidades de assistência humanitária



~1M

Pessoas directa/indirectamente afectadas pelas restrições de acesso humanitário

Visão Geral da Crise

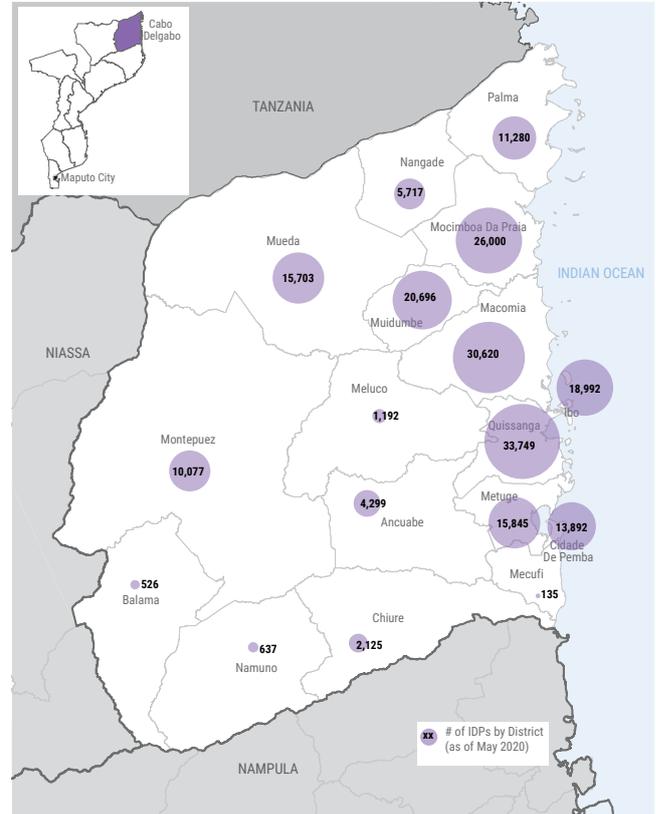
Um ano após a chegada do ciclone tropical Kenneth, em Abril de 2019, a situação humanitária na província de Cabo Delgado, em Moçambique deteriorou-se devido a choques climáticos consecutivos, à insegurança e violência, conduzindo a deslocações significativas, afectando os meios de subsistência e falta de acesso aos serviços básicos. Cabo Delgado - lar de mais de 2,2 milhões de pessoas - foi atingido por uma onda de violência desde Outubro de 2017, que registou uma escalada significativa desde Janeiro 2020. Foram registados mais de 300 incidentes violentos até à data, dos quais 71 foram comunicados entre Janeiro e Março de 2020, incluindo ataques a aldeias por actores armados não estatais e confrontos entre as Forças de Defesa e Segurança e grupos armados. De acordo com os meios de comunicação social, mais de 500 civis foram mortos desde Outubro de 2017, juntamente com uma estimativa 200 membros das Forças de Defesa e Segurança e 250 alegados grupos armados. Além disso, foram reportados homicídios, decapitações, raptos e sequestros de civis (incluindo raparigas e mulheres), possível recrutamento forçado de crianças para grupos armados, e a queima e pilhagem de infra-estruturas e propriedades públicas e privadas. Os ataques por grupos armados não estatais destruíram mais de 107 escolas (incluindo um Centro Formação de Professores) até agora, afectando mais de 56.000 crianças e quase 1.100 professores.¹ Ao longo dos últimos seis meses, os ataques aumentaram em escala e âmbito, com Palma, Mocímboa da Praia, Nangade, Muidumbe, Os distritos de Macomia e Quissanga são os mais duramente atingidos.

O deslocamento tem aumentado rapidamente à medida que a violência tem aumentado, com 211.485 pessoas deslocadas no interior de Cabo Delgado, segundo as estimativas, de acordo com os dados da Matriz de Rastreamento de Deslocações (DTM) da OIM. A maioria dos deslocados internos (IDPs) são crianças, seguida das mulheres. Alimentos e abrigos/Artigos-não alimentares (NFI) e A ajuda de subsistência continua a ser a mais necessária para os deslocados internamente, de acordo com uma avaliação realizada em Maio de 2020. Embora existam abrigos e centros de acolhimento, a maioria dos deslocados internamente está a ser acolhida por famílias e parentes.

Embora a violência estivesse anteriormente confinada a aldeias mais pequenas, os ataques nas capitais distritais aumentaram em 2020, o que levou a um aumento dos fluxos de deslocamento.

Estima-se que a violência, especialmente em Mocímboa da Praia e Quissanga, causou o deslocamento de mais de 50.000 pessoas entre Março e Maio de 2020. Nos dias 23 e 25 de Março de 2020, respectivamente, os grupos armados ocuparam temporariamente as vilas de Mocímboa da Praia, Muidumbe e Quissanga, à força deslocando mais de 24.000 pessoas,² e numa recente vaga de deslocações, mais de 10.149 deslocados internamente em fuga

Pessoas Deslocadas Internamente a partir de Maio de 2020



do distrito de Quissanga, incluindo 3.620 crianças, procuraram temporariamente alojamento em cinco centros colectivos em Metuge. Do mesmo modo, em 28 de Maio de 2020, os grupos armados atacaram e ocuparam temporariamente a cidade de Macomia, causando um aumento de deslocações para outros distritos, uma vez que a cidade acolheu 30.000 deslocados internamente.³ As zonas que acolhem o maior número de deslocados incluem capitais distritais como Montepuez, Chiuri, Mueda e a cidade de Pemba, e distritos costeiros e ilhas, como Ibo, Macomia, Mocímboa da Praia, Quissanga, Muidumbe e Matemo. Mais de 13,800 deslocados internamente têm chegado à capital provincial de Cabo Delgado, Pemba, em busca de segurança e ajuda humanitária.

A violência e a insegurança agravaram a situação das pessoas afectadas por choques climáticos, incluindo o ciclone Kenneth em Abril de 2019 e inundações em Dezembro de 2019 e Janeiro de 2020, obrigando muitas pessoas a fazer face a uma "dupla crise".

Ciclone Kenneth - o ciclone mais forte de sempre a atingir o continente africano - deixando 374.000 pessoas em necessidades, das quais cerca de 200.000 ainda vivem em casas destruídas, danificadas ou em abrigos improvisados, e 6.600 estão ainda a viver em cinco locais de reassentamento nas províncias de Cabo Delgado e Nampula, com

necessidade urgente de assistência e protecção. Além disso, de Outubro de 2019 a Fevereiro de 2020, chuvas fortes, ventos fortes e inundações afectaram mais de 14.970 pessoas em Cabo Delgado, segundo o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades, (INGC) e do Instituto Nacional de Meteorologia (INAM). Como resultado, foram reportados muitos danos nas infra-estruturas públicas, nomeadamente o colapso de várias pontes que deixaram até um milhão de pessoas directa e indirectamente isoladas também dos serviços básicos e da oferta bem como assistência humanitária.

Neste contexto de choques múltiplos e agravantes, a falta de acesso a água potável e instalações sanitárias, bem como os serviços de práticas de higiene, levaram a surtos de doenças, incluindo a cólera. Mais de 960 casos e 15 mortes devido à cólera tinham sido reportados até o final de Maio de 2020, de acordo com testes realizados pelas autoridades provinciais. Foram também notificados muitos casos de diarreia em Cabo Delgado, afectando especialmente os distritos de Ibo, Macomia e Macomia, Mocímboa da Praia.

A insegurança alimentar também aumentou devido à violência e às perturbações dos meios de subsistência. Cinco distritos em Cabo Delgado – Mocímboa da Praia, Macomia, Ibo, Quissanga e Nangade – foram classificados como os que enfrentam a Crise (IPC 3) insegurança alimentar durante a última análise (válida até Fevereiro de 2020), de um total de nove distritos analisados. Mais de uma em cinco pessoas (160.088 de um total de 736.277) abrangidas pela análise em Cabo Delgado estava em crise (IPC 3) e acima. Além disso, um total de 42.114 pessoas foi identificado em Stresse (IPC 2). Os meios de subsistência foram gravemente afectados pelo ciclone Kenneth, especialmente em Ibo, Macomia e Quissanga, que foram os distritos mais duramente atingidos. As pragas também afectaram culturas em alguns distritos de Cabo Delgado, causando perdas agrícolas. Os preços dos combustíveis e produtos de base – como arroz, milho, feijão e óleo vegetal – aumentaram nos últimos meses, tendo aumentado os desafios enfrentados pelas famílias no acesso a uma alimentação adequada. Devido às condições de segurança, as avaliações sectoriais anuais foram suspensas. No entanto, de acordo com a recente Rede dos

Sistemas de Aviso Prévio contra Fome (FEWS NET), estima-se que 4 muitos agregados familiares pobres em Cabo Delgado deverão continuar a enfrentar os resultados da crise (Fase 3 da IPC) até Setembro de 2020. Este último poderá resultar numa grave deterioração da segurança alimentar e nutricional global que poderia ter um impacto significativo nos meios de subsistência.

A sobreposição da insegurança e dos choques climáticos com as vulnerabilidades pré-existent em Cabo Delgado – incluindo a pobreza, marginalização e normas sociais e de género nocivas – têm aumentado significativamente os riscos de protecção, especialmente para crianças, mulheres e raparigas (incluindo mulheres grávidas e lactantes e raparigas adolescentes), agregados familiares chefiados por mulheres e crianças, pessoas com deficiência (incluindo pessoas com albinismo), idosos e pessoas que vivem com HIV/SIDA. Cabo Delgado tem a segunda maior taxa de subnutrição crónica no país (53%, em comparação com a média nacional de

43%), a maior taxa de analfabetismo (mais de 67%), e uma história da marginalização económica e do elevado desemprego. Como resultado dos choques interligados que têm de enfrentar, as pessoas no Cabo Delgado estão expostas a: violência contra civis, incluindo a perda de vida; tráfico; exploração, abuso e negligência; violência sexual e baseada no género (VBG); exploração e abuso sexual; trabalho infantil; casamento infantil; e exclusão e discriminação relacionadas com a falta de documentação, terrenos e direitos de propriedade. Como as famílias são afectadas na sua subsistência e pela crescente insegurança económica, o risco de recorrerem a mecanismos negativos de resposta aumentará, em especial para mulheres e raparigas, incluindo a exploração sexual, casamentos forçados/prematurados, tráfico de seres humanos, trabalho infantil, actividades ilícitas e recrutamento para grupos armados. A angústia psicossocial também é susceptível de ter aumentado dramaticamente devido ao trauma de crises consecutivas, perda de membros da família e bens, deslocações e condições de vida precárias.

Para além da violência e dos choques climáticos, a população de Cabo Delgado é confrontada agora com potenciais problemas humanitários e impactos socioeconómicos devido à COVID-19.

O primeiro caso de COVID-19 reportado em Moçambique foi a 22 de Março de 2020. A partir de 30 de Maio, o país tinha registado 254 casos confirmados. Cabo Delgado é desproporcionadamente afectada pelo surto, com Pemba e Afungi a registarem mais de 50 por cento do total de casos, com 145 casos reportados. Durante o surto, perda de meios de subsistência, acesso limitado à educação e desafios na prestação de assistência humanitária que salva vidas podem forçar as populações vulneráveis a recorrer a mecanismos de resposta negativos, tal como acima descrito. Além disso, um possível confinamento (lockdown) da província e as restrições às importações poderão conduzir a preços mais elevados para produtos básicos (incluindo o combustível). A Equipa Humanitária nacional em Moçambique desenvolveu um Apelo de Emergência separado em resposta à COVID-19 (Maio – Dezembro de 2020), que inclui tanto a resposta em matéria de saúde pública como as acções para fazer face aos problemas mais urgentes consequências secundárias do surto. O Apelo complementa o Plano Nacional de Prontidão do Governo de Moçambique e Resposta à COVID-19, que exige 260 milhões de dólares para o público a resposta sanitária e a prontidão multisectorial do Governo e Plano de Resposta.

Estratégia de Resposta, Coordenação, Capacidade & Restrições

Estratégia & Coordenação

Ao abrigo deste Plano de Resposta Rápida, os parceiros humanitários estão a planear aumentar a assistência humanitária e a protecção que salvam vidas, de modo a atingir 354.000 pessoas que foram afectadas pela violência e pelos choques climáticos em Cabo Delgado, em estreita coordenação com o Governo de Moçambique. O Plano inclui a resposta das agências das Nações Unidas, das ONG internacionais e das ONG nacionais/locais.

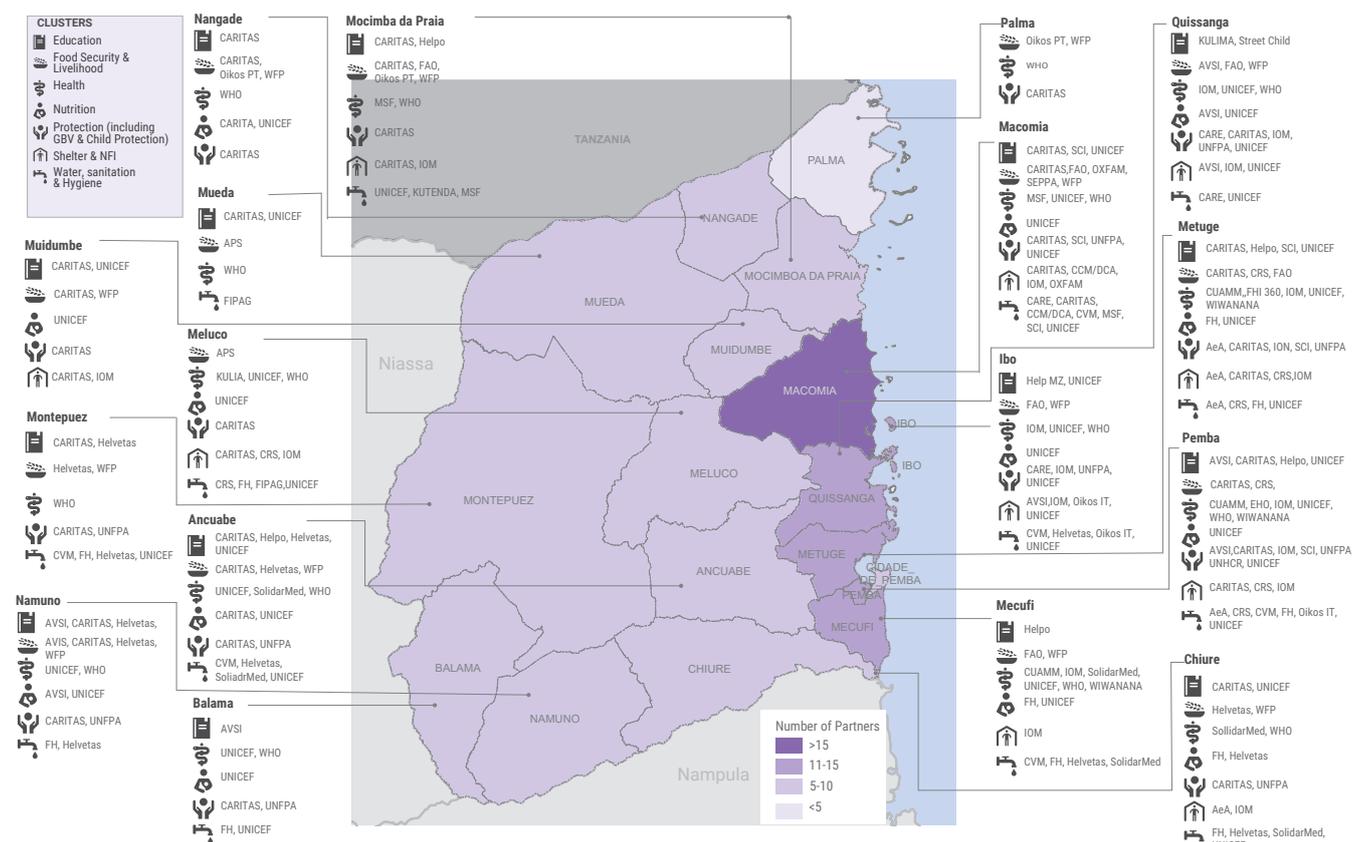
Os parceiros no âmbito deste Plano serão guiados pelos princípios humanitários de humanidade, neutralidade, imparcialidade e independência operacional, bem como por um firme compromisso de centralidade de protecção, inclusão, género, sensibilidade ao conflito e envolvimento da comunidade. O Grupo de Protecção e o HCT defenderão que todas as partes cumpram as suas obrigações nos termos do direito internacional em matéria de direitos humanos (IHRL) e do direito humanitário internacional (IHL), incluindo os princípios orientadores sobre os direitos das pessoas deslocadas internamente), bem como da legislação nacional, a fim de garantir que as pessoas afectadas pela violência tenham acesso aos seus direitos, necessidades e segurança básicos. Os parceiros humanitários tomarão medidas

imediatas para colocar as comunidades no centro da acção humanitária e da tomada de decisões, nomeadamente assegurando uma comunicação eficaz e transparente para permitir decisões informadas por parte das comunidades afectadas; utilizando mecanismos de feedback para reforçar a prestação de contas e informar os ajustamentos na resposta, proporcionando oportunidades significativas para a participação da comunidade na acção humanitária.

A prevenção da exploração e abuso sexuais (PSEA) será um princípio central da resposta. A rede PSEA será o principal organismo de coordenação e supervisão das actividades relacionadas com a protecção contra a exploração e o abuso sexual por parte do pessoal das entidades internacionais e nacionais das Nações Unidas, das ONG e do pessoal associado envolvido na resposta. A Rede PSEA prestará apoio técnico aos clusters, agências e parceiros para assegurar o desenvolvimento de capacidades e a sensibilização da comunidade para a PSEA, o acesso a mecanismos de notificação seguros e o encaminhamento dos sobreviventes da SEA para os serviços de assistência.

Os parceiros humanitários estão empenhados em não causar danos durante a resposta, incluindo à luz do surto da COVID-19 que está em curso na província. Em estreita coordenação com as autoridades

Mapa de Presença Operacional (A partir de Fevereiro de 2020)



governamentais ao nível nacional e provincial, bem como através do envolvimento e participação da comunidade, o Plano procura encontrar um equilíbrio entre a garantia da continuidade e do reforço da programação da resposta humanitária e a protecção das pessoas afectadas contra uma maior transmissão do vírus ou a redução ou suspensão prolongada da programação humanitária.

A resposta humanitária em Moçambique é liderada e coordenada pelas autoridades nacionais através do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) e mecanismos de coordenação de emergência conexos. Este mecanismo é apoiado pela Equipa Humanitária Nacional (EHN), que é composta por agências da ONU, ONGs internacionais e nacionais, Cruz Vermelha e representantes dos doadores. A EHN é apoiada ao nível operacional por um Grupo de Coordenação Intersectorial (ICCG). A fim de garantir um máximo de proximidade com as populações afectadas e estreita coordenação com as autoridades locais a estrutura de coordenação acima referida é reproduzida ao nível provincial e distrital em Cabo Delgado.

Restrições Logísticas & de Acesso

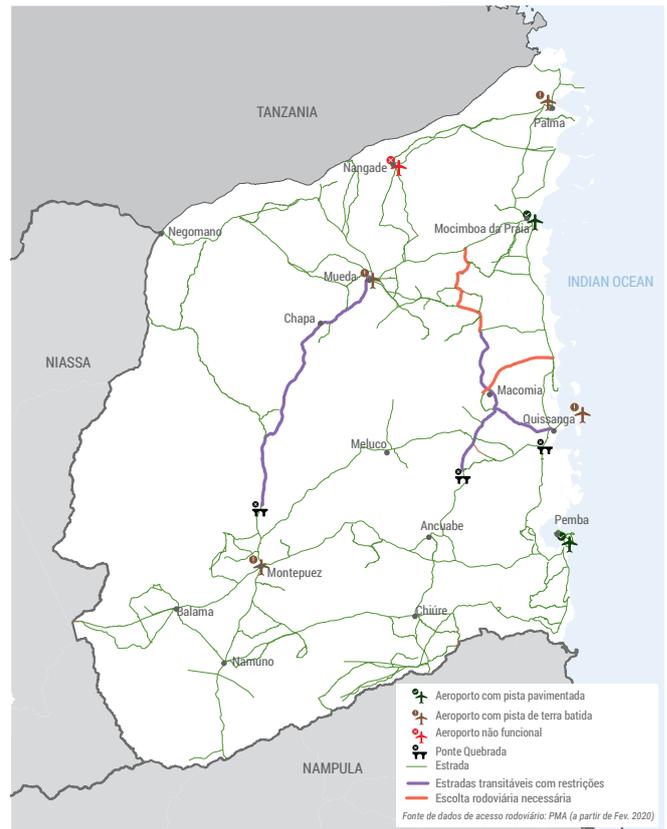
Devido à escalada da violência, o acesso humanitário em Cabo Delgado reduziu em 2020, e as organizações humanitárias que trabalham nas províncias estão a enfrentar desafios significativos para chegar às pessoas necessitadas. Recentes ataques a capitais distritais em Mocímboa da Praia, Quissanga, os distritos de Muidumbe e Macomia forçaram muitos actores a se retirarem temporariamente de locais vitais para Pemba e Maputo, reduzindo a sua capacidade de avaliar e responder às crescentes necessidades. Os resultados preliminares dos inquéritos domiciliários da DTM com 10.500 famílias realizados em sete distritos do norte de Cabo Delgado em Janeiro de 2020 mostraram que 75 por cento da população deslocada não tinha recebido qualquer assistência humanitária e 83 por cento das famílias acolhedoras não tinha recebido assistência, nomeadamente para apoiar os deslocados. Esta situação poderá exacerbar tensões intra-comunitárias devido ao aumento das pressões sobre os serviços locais e disponibilidade de bens devido ao reassentamento/famílias deslocadas.

Ao mesmo tempo, o transporte rodoviário tem-se revelado um desafio em toda a província, uma vez que as estradas e infra-estruturas se encontram em mau estado e continuam susceptíveis às condições meteorológicas. Estima-se que 350.000 pessoas estão criticamente isoladas devido a limitações de acesso físico em Macomia, Meluco e Quissanga, enquanto 550.000 pessoas estão moderadamente isoladas em Mocímboa da Praia, Mueda, Muidumbe, Nangade e Palma.

Dentro deste contexto complexo e difícil, os parceiros humanitários em Cabo Delgado necessitam de acesso a serviços logísticos comuns (como transporte aéreo/rodoviário/marítimo/fluvial e armazenamento de carga humanitária) para garantir circulação do pessoal e entrega de bens humanitários cruciais de Pemba e outros distritos acessíveis.

Opções integradas para o transporte de carga por via rodoviária, marítima/fluvial e aérea podem ser obtidas junto de prestadores de serviços locais, embora a necessidade de combinar diferentes meios de transporte aumente os custos para serviços de armazenamento, manuseamento e manobras em Pemba e Nacala, e para entrega em Ibo, Macomia, Matemo, Mocímboa da Praia. O transporte aéreo é necessário para deslocar o pessoal humanitário em segurança para os distritos de Ibo,

Mapa de Limitação de Acesso Físico



Macomia e Mocímboa da Praia, para assegurar possíveis evacuações, e para entregar artigos urgentes e de elevado valor de baixo volume, bem como cargas sensíveis ao tempo. Uma embarcação de desembarque fornecida pelo sector privado ao Governo para transportar camiões e contentores com mercadorias e combustível para Mocímboa da Praia foi alargada e está a ser utilizada pelos parceiros humanitários que operam nos distritos do Norte. No entanto, o espaço dedicado às mercadorias de ajuda humanitária na embarcação continuam a ser limitadas. Antes da deterioração das condições de segurança em Macomia e nos distritos do Norte, barcaças e embarcações foram utilizadas para transportar mercadorias de ajuda para Mocímboa da Praia e Palma, Ibo e depois para Matemo e Quirimba.

Foi recentemente criado um Grupo de Trabalho de Logística em Cabo Delgado com o objectivo de assegurar a gestão/partilha da informação e coordenação das actividades logísticas para toda comunidade de ajuda humanitária. O Grupo de Trabalho de Logística é co-liderado pelo PMA e pelo INGC e será fundamental para acompanhar a situação no terreno e formular recomendações com base na análise contextual; reforçar capacidade governamental; e reforçar a coordenação com o INGC, autoridades provinciais e parceiros humanitários na província. No presente, são necessárias medidas de segurança e de TI reforçadas para garantir a redistribuição das equipas humanitárias para os distritos nas próximas semanas.

Resposta & Necessidades Sectoriais

METUGE DISTRICT

Uma mulher lava as mãos na distribuição de abrigos para famílias deslocadas em Cabo Delgado. Para evitar uma possível propagação de COVID-19, a distribuição é feita num grupo de pequena dimensão, manter o distanciamento social e incluir instalações de lavagem das mãos. Foto: IOM / Wolfe Murray



Abrigo & Artigos Não Alimentares (NFIs)



PESSOAS NECESSITADAS	POPULAÇÃO ALVO	NECESSIDADES (US\$)
311K	125K	\$5.1M

Pessoas Necessitadas

AA maioria da população de Cabo Delgado está em movimento. Estima-se que 200.000 pessoas ainda vivem em abrigos com condições precárias há mais de um ano desde que o ciclone Kenneth assolou em Abril de 2019, enquanto quase 211.500 pessoas (mais de 42.000 famílias) foram deslocadas pela insegurança e violência e necessitam de apoio em abrigo/NFIs. É necessário um apoio adicional para um mínimo de 20.000 famílias acolhedoras (100.000 pessoas) que necessitam de apoio em NFIs e abrigo para ampliar a sua área de habitação/cobertura e minimizar os riscos de protecção associados com superlotação. Uma avaliação recente de abrigo destacou que mais de 9.000 casas no posto de Mucojo foram afectadas ou pelo ciclone ou foram incendiadas durante ataques violentos no posto de Mucojo,⁷ que anteriormente não tinham sido avaliadas. Além disso, milhares de deslocados internamente deslocam-se semanalmente devido à insegurança – chegam com pouco ou nada e que necessitam de apoio imediato. Na cidade de Pemba mais de 13.900 pessoas deslocadas internamente têm procurado abrigo em comunidades acolhedoras superlotadas; no entanto, espera-se que os números sejam muito mais elevados, uma vez que o registo está em curso.

As populações deslocadas e as suas comunidades de acolhimento têm necessidades urgentes de apoio a abrigos de emergência, incluindo artigos domésticos essenciais para garantir condições de vida seguras, dignas e saudáveis que proporcionem a protecção básica pelo menos contra outras adversidades. 81% das famílias de pessoas deslocadas que vivem com famílias acolhedoras relata superlotação e falta de espaço, aumentando os riscos de protecção, incluindo a violência baseada no género. Isto é da maior importância em caso de deslocação prolongada de populações que procuram refúgio nas comunidades de acolhimento. Com base no resultados dos inquéritos aos agregados familiares abrigados, 75 por cento das famílias deslocadas internamente declara nunca ter recebido qualquer tipo de ajuda humanitária e 83% das famílias acolhedoras declara não poder apoiar as necessidades dos deslocados internamente. Relatos de tensões entre as famílias acolhedoras e as pessoas deslocadas internamente estão a tornar-se mais comuns, mostrando uma diminuição em termos de coesão e salientando a necessidade de apoio às famílias acolhedoras. Em resposta a esta situação, acesso a um abrigo adequado e apropriado e artigos não-alimentares (NFI) é fundamental para garantir que os mais vulneráveis não estejam em risco e não recorram a mecanismos negativos de resposta. Com movimentos tão rápidos e imprevisíveis das populações, o armazenamento de NFIs está rapidamente esgotado e a precisar de reposição de um mínimo de 10.000 kits familiares para garantir que os artigos sejam facilmente disponível em caso de deslocação repentina.

Destaques da resposta

A assistência em abrigos e em artigos não alimentares (NFI) é fundamental para garantir a segurança e a sobrevivência das pessoas afectadas pela violência e pelos choques climáticos. Tendo em conta que a grande maioria dos deslocados internamente vive em famílias acolhedoras em toda a província e, ao mesmo tempo, assegurando que a assistência de emergência em abrigo/NFIs também é fornecido às famílias nos assentamentos e nos locais de deslocação, a resposta do abrigo será também adaptada garantir apoio às famílias acolhedoras, juntamente com os deslocados internamente, para alargar espaço de abrigo para melhorar as condições de vida das pessoas deslocadas.

Entre as actividades prioritárias de abrigo/NFIs incluir-se-ão:

- Realização de avaliações detalhadas dos abrigos/infra-estruturas de acolhimento para avaliar necessidades de habitação e abrigo;
- Fornecimento de abrigos de emergência e kits de artigos não-alimentares (NFI) para populações deslocadas internamente
- Apoio de abrigo para as famílias acolhedoras para alargar a sua área de habitação/cobertura para se protegerem de elementos externos e minimizar os riscos de protecção associados à superlotação. Isto irá exigir uma avaliação do mercado para garantir a disponibilidade, a aquisição e distribuição de materiais de construção locais - principalmente paus e bambu, suficiente para erguer uma estrutura de base sobre a qual se ponha uma lona de 6x4m. As paredes serão feitas de acordo com os métodos e técnicas tradicionais locais como o chamado pau-e-pique, em que o bambu é tecido entre paus rectos. Os parceiros de abrigo esforçar-se-ão para aderir às normas SPHERE para abrigos de emergência (3,5m²/pessoa) sempre que possível. A assistência técnica adicional será fornecida às pessoas mais vulneráveis que não são capazes de erguer o seu próprio abrigo.
- Artigos domésticos essenciais (NFIs) – como utensílios de cozinha, luzes solar, baldes e cobertores – também precisam de ser fornecidos a recém-chegados e pessoas necessitadas, tanto deslocados como famílias acolhedoras. Para o efeito, a continuação dos mecanismos comuns de gasodutos será feita para garantir uma preposição suficiente dos artigos e uma rápida resposta em caso de evento repentino e deslocamento.
- A monitoria pós-distribuição será conduzida para assegurar a Adequação do apoio prestado em abrigo/NFIs.

Água, Saneamento e Higiene (WASH)



PESSOAS NECESSITADAS

553K

POPULAÇÃO ALVO

90K

NECESSIDADES (US\$)

\$4.6M

Pessoas Necessitadas

As deslocações generalizadas de pessoas criaram populações móveis em áreas já com serviços de água e saneamento básico em situação de tensão, gerando necessidades de infra-estruturas de abastecimento de água e saneamento para aproximadamente 211.485 deslocados internamente e cerca de 370.000 pessoas em comunidades de acolhimento. A deslocação da população também aumenta o risco de propagação de doenças diarreicas, com os três distritos de Mocímboa da Praia, Macomia e Ibo já a enfrentar um surto de cólera. Antes do Ciclone Kenneth, menos de 22 por cento dos agregados familiares da província tiveram acesso a melhores infra-estruturas de saneamento. As infra-estruturas de saneamento existentes são consideradas inferior nos distritos do Norte da província, onde muitos parceiros de desenvolvimento não dispunham de programas de promoção de saneamento nos últimos anos, devido à insegurança. Após a recente insegurança nos distritos de Mocímboa da Praia e Quissanga, a água os sistemas de abastecimento em ambas as capitais distritais foram profundamente afectados, e os serviços não estão operacionais. As recentes e significativas deslocações das populações têm forçado as pessoas provenientes desses distritos, principalmente para Metuge e para a cidade de Pemba. Em zonas de acolhimento de populações deslocadas, uma maior pressão sobre os recursos já em situação de tensão aumenta a disparidade e necessidades para os serviços WASH. Metuge, Palma, Ibo, Macomia, Mocímboa da Praia, Muidumbe, e Pemba são distritos prioritários para o Cluster WASH, devido à procura de serviços WASH com novas populações afluentes e necessidades de resposta à cólera. Devido ao acesso Metuge e Pemba serão os alvos principais, enquanto outros distritos serão visados através de parceiros de grupos operacionais em Macomia, Mocímboa da Praia e Ibo. Finalmente, o planeamento da reinstalação ainda está em curso para as pessoas deslocadas pelas inundações que requerem serviços de WASH nas suas áreas recém-estabelecidas.

Destaques da resposta

O Cluster de WASH irá dar prioridade às seguintes actividades:

- Garantir o acesso seguro à água potável e ao saneamento básico e serviços de higiene às populações deslocadas e às suas comunidades de acolhimento em Cabo Delgado.
- Nas zonas onde as autoridades governamentais estabeleceram assentamentos ou locais de trânsito para famílias que se reinstalam ou aguardam condições de segurança para regressar ao seu local de origem, o Cluster de WASH apoiará com: camiões de água para emergência, conforme necessário; novos pontos de água através de furos de sondagem e instalação de bombas de mão ou sistemas de pequena escala com suportes de torneira, dependendo das densidades populacionais e custos de perfuração; construção de latrinas e unidades balneares; promoção da higiene; e aprovisionamento e distribuição de produtos não-alimentares de higiene;
- Devido ao aumento da procura na infra-estrutura de WASH em áreas de acolhimento de deslocados internamente, em que o risco de transmissão de doenças está a aumentar, o Cluster de WASH vai aumentar o acesso seguro à água potável e aos serviços de saneamento e higiene ao nível comunitário. Estes serviços centrar-se-ão em: construção de novos pontos de água; reabilitação de pontos de água existentes e expansão das redes de água canalizada, quando aplicável; promoção de saneamento da cobertura da latrina doméstica; e campanhas nos meios de comunicação e promoção da higiene ao nível doméstico.
- Em áreas com problemas de cólera e aumento do número de casos de diarreia, o Cluster implementará distribuições específicas de artigos de higiene não alimentares, incluindo a água doméstica produtos de tratamento com as correspondentes instruções de utilização dos produtos e as mensagens de higiene e prevenção da cólera.



Members of Nacuta community use a water pump, which was rehabilitated after suffering significant damage during Cyclone Kenneth. Photo: Ayuda en Acción

Coordenação & Gestão de Acampamento (CCCM)



PESSOAS NECESSITADAS	POPULAÇÃO ALVO	NECESSIDADES (US\$)
51k	51k	\$2.1M

PESSOAS NECESSITADAS

Das mais de 211.485 pessoas deslocadas devido à insegurança, Estima-se que 50.900 pessoas necessitam de Serviços de Coordenação de Acampamento e Gestão de Acampamento (CCCM), incluindo a gestão da recepção nos principais hotspots de deslocamento, actualizações dos assentamentos existentes e centros de acomodação e envolvimento da comunidade. Os inquéritos, do nível do agregado familiar, realizados em sete distritos do norte de Cabo Delgado com 10.500 famílias revelaram que 75 por cento dos deslocados não recebeu qualquer assistência humanitária e 83 por cento das famílias acolhedoras declararam não ter meios para apoiar os deslocados. Devido à situação de superlotação e às novas vagas de deslocações, 10.149 deslocados internamente originários do distrito de Quissanga estão temporariamente alojados em cinco edifícios públicos e centros colectivos em Metuge e que necessitam urgentemente de assistência. O Governo está a trabalhar na definição de modalidades alternativas de relocação para outras localidades, que exigem advocacia, planeamento e acompanhamento neste processo. Foram também avaliados os assentamentos informais em vários distritos, incluindo nas ilhas Ibo, que receberam um grande afluxo de deslocados internamente ao longo dos últimos meses. Com novos locais identificados pelo Governo, os assentamentos estão superlotadas, o estabelecimento temporário de centros de acolhimento para pessoas recentemente deslocadas, bem como as grandes necessidades de deslocação em pontos críticos, o CCCM deve ser urgentemente aumentados – incluindo sobre a localização e abordagens móveis, bem como a advocacia para o acesso humanitário, o controlo das normas e assistência, melhorias no local e sistemas de governação comunitária com abordagens participativas – para garantir que no mínimo são cumpridas as normas relativas à prestação de assistência a deslocados internamente, bem como defesa de condições de vida dignas. No contexto da COVID-19, é também essencial defender a continuação dos serviços prestados aos deslocados internamente em pontos críticos de deslocamentos, que se encontram em risco devido às suas vulnerabilidades exacerbadas.

Destaques da Resposta

O CCCM irá melhorar o acesso aos serviços básicos e melhorar a qualidade de vida para as pessoas deslocadas em campos, assentamentos informais e locais de recepção, incluindo dentro e fora dos locais, através de actividades chave, incluindo: planeamento e melhoria do sítio; coordenação dos serviços para assegurar

padrões mínimos humanitários; e um envolvimento/ comunicação eficaz da comunidade através de equipas móveis CCCM. O CCCM irá prestar apoio em matéria de gestão da informação e de reforço das capacidades tanto o Governo como a comunidade humanitária.

As actividades prioritárias incluirão:

- Envolvimento da comunidade para assegurar a consulta com o país de acolhimento comunidades e deslocadas internamente na criação dos novos locais, em centros de acomodação existentes, assentamentos informais nas comunidades de acolhimento e em locais de deslocamento;
- Reforço das capacidades dos homólogos e parceiros do Governo sobre os padrões mínimos humanitários e o CCCM, incluindo gestão do acolhimento humanitário em pontos críticos de deslocamento recepção de recém-chegados;
- Planeamento e melhorias no local, incluindo a demarcação das parcelas, limpeza e preparação do terreno, infra-estruturas de base e cuidados e intervenções de manutenção para garantir a adesão aos padrões mínimos humanitários;
- Coordenação dos prestadores de serviços tanto no local como na comunidade e utilizando uma abordagem multisectorial, de acordo com o mandato do CCCM e advocacia;
- Extensão da abordagem móvel do CCCM nas principais áreas receptoras e pontos críticos de deslocamento, para apoiar a gestão do acolhimento de recém-chegados.
- Estabelecer uma estrutura de coordenação intra e inter-sítio, incluindo sistemas de gestão da informação em assentamentos locais/comunitários e dentre elas para apoiar a prestação de serviços essenciais que salvam vidas.

Educação



PESSOAS NECESSITADAS	POPULAÇÃO ALVO	NECESSIDADES (US\$)
98K	56K	\$1.2M

Pessoas Necessitadas

Os ataques de grupos armados não estatais destruíram mais de 107 escolas (incluindo um centro de formação de professores), afectando até agora mais de 56.000 crianças e quase 1.100 professores. 5 Muitas escolas em áreas que recebem deslocados internamente estão a se esforçar para acomodar as crianças recém-chegadas, enquanto em algumas zonas não há qualquer acesso às escolas. Por causa da crescente insegurança, e do medo, de muitas famílias e crianças (particularmente as raparigas devido à violência baseada no género -VBG) estão agora a correr para ou já chegaram nas zonas mais seguras, principalmente em locais de reassentamento ou conseguiram encontrar abrigo com apoio de familiares. Por conseguinte, muitas crianças e professores não terão um ambiente conducente ao ensino e aprendizagem durante o estado de emergência, nem quando as escolas reabrirem, será fácil acomodar o afluxo de muitas crianças novas e para proporcionar um ensino de qualidade. Algumas destas escolas onde estas crianças irão, já sofreram com as fortes chuvas, inundações e tempestades no período das chuvas de 2019 – 2020. Além disso, Cabo Delgado é a província onde foi confirmada a maioria dos casos da COVID-19 e a actual suspensão das aulas terá um impacto negativo sobre o acesso e a qualidade de ensino e aprendizagem. A maioria das crianças está sem meios de comunicação, a serem ensinados em casa ou onde se encontrem a viver com as famílias ou nos centros de acomodação, será difícil. Assim que as aulas reiniciarem, devido a infra-estruturas escolares danificadas ou deficientes e a migração de muitas famílias e crianças, os espaços temporários aprendizagem (ETA), materiais básicos de ensino e aprendizagem serão urgentemente necessários nos locais para onde as famílias migraram. A formação em PSS, kits de higiene combinada com acções de sensibilização sobre as questões de protecção das crianças será também de importância crucial. Se a suspensão das aulas continuar, estas formações serão ministradas através do modo à distância ou em pequenos grupos, mantendo o distanciamento físico em consideração. Em estreita colaboração com a Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano (DPEDH) e Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT) As salas de aula danificadas serão restauradas, onde for possível, com cobertura de chapas para ajudar a acomodar cerca de 56.000 crianças mais vulneráveis que frequentam a escola.

Destaques da Resposta

As actividades prioritárias incluirão:

- Criação de, pelo menos, 455 espaços temporários de aprendizagem (ETA), bem como materiais básicos de ensino e aprendizagem para mais de 56.000 crianças que fugiram devido

à insegurança. Os ETAs serão instalados nos focos humanitários mais críticos, em coordenação com Direcção Provincial e Desenvolvimento Humano (DPEDH) e Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT).

- Formação sobre PSS, higiene, protecção infantil, VBG, e a redução do risco de catástrofes (RRC), incluindo através da modalidades à distância, durante a suspensão das aulas para todos os professores.
- Desenvolvimento e fornecimento de um pacote de serviços integrados (serviços de educação, saúde, água potável e protecção das crianças e informação sobre a prevenção e resposta à COVID-19), em estreita colaboração com as autoridades provinciais e distritais, saúde, WASH e parceiros de protecção infantil, concentrando-se nos locais onde a maioria das famílias deslocadas se encontra abrigada.
- Sempre que possível, imediatamente antes da reabertura das aulas, as TLS serão instaladas e serão entregues materiais de ensino e aprendizagem nos focos humanitários mais críticos a serem seleccionados pela Direcção Provincial e Desenvolvimento Humano (DPEDH) e Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT). Em locais onde não há insurreição, as salas de aulas danificadas serão restauradas, sempre que possível e necessário, com cobertura de chapas.

Nutrição



PESSOAS NECESSITADAS	POPULAÇÃO ALVO	NECESSIDADES (US\$)
351K	57K	\$1.0M

Pessoas Necessitadas

Cabo Delgado tem a segunda maior taxa de subnutrição crónica no país (53% em comparação com a média nacional de 43%) e a prevalência mais elevada de subnutrição aguda, de acordo com a última análise da IPC que incluiu 31 distritos em todo Moçambique. Desde o início da resposta do Ciclone Kenneth, um total de 150.486 crianças foram rastreadas para detecção de subnutrição aguda global, de que receberam 1.450 tratamentos por subnutrição aguda severa (SAS). A escalada do conflito e o deslocamento afectaram o acesso dos agregados familiares vulneráveis aos alimentos, aos meios de subsistência e aos serviços de saúde e nutrição, agravando a segurança alimentar e as condições nutricionais e causando a interrupção dos serviços de nutrição e a possibilidade de a população afectada procurar cuidados. Em resultado do aumento dos níveis de insegurança alimentar, desafios na prestação de serviços de busca, cuidados de saúde e nutrição de rotina devido à violência e à insegurança, restrições a movimentos devidos à COVID-19, e capacidade de recursos humanos comprometidos, a situação nutricional irá provavelmente deteriorar-se nos próximos meses.

Destaques da resposta

Como parte da resposta do Cluster Nutricional, as seguintes acções irão ter lugar nos distritos-alvo do Norte e Centro afectados pelo conflito:

- Aumentar os programas de distribuição e tratamento comunitários para desnutrição aguda através de agentes de saúde comunitários;

- Aquisição de alimentos terapêuticos prontos a usar e de leites terapêuticos para tratar o aumento previsto da procura destes produtos; Fornecimento de produtos nutricionais essenciais para cobrir as necessidades dessa população afectada; um sistema alternativo e eficaz para monitorizar a utilização adequada dos fornecimentos será uma prioridade para o MISAU;
- Detecção activa de casos e rastreio de possíveis casos de subnutrição aguda, através de uma identificação crescente dos casos na comunidade com a participação dos agentes de saúde comunitários, ou seja, os APE, activistas, voluntários para facilitar a identificação precoce, tratamento e acompanhamento na comunidade;
- Suplementação de micronutrientes gerais para crianças com menos de 2 anos com micronutriente em pó (MNP);
- Suplementação de Vitamina A e desparasitação;
- Aumentar a sensibilização para uma boa alimentação de lactentes e crianças pequenas (IYCF), incluindo as demonstrações culinárias;
- Inspeção e avaliações nutricionais, incluindo avaliações das populações afectadas, bem como.

O tratamento da subnutrição aguda grave visará os grupos mais vulneráveis, ou seja, menores de cinco anos. A conclusão do caso e tratamento de desnutrição aguda será dirigida a crianças com menos de cinco anos de idade, mulheres grávidas e lactantes e pessoas que vivem com VIH e tuberculose.



Protecção



PESSOAS NECESSITADAS	POPULAÇÃO ALVO	NECESSIDADES (US\$)
469K	200K	\$4.1M

Pessoas Necessitadas

A situação em Cabo Delgado é uma crise de protecção que requer resposta multisectorial coordenada. Desde que a violência começou em Outubro de 2017, houve relatos de violações dos direitos humanos por grupos armados contra civis, incluindo assassinatos, decapitações, sequestros e raptos de civis (incluindo raparigas e mulheres), possível recrutamento forçado de crianças para grupos armados, e queima e pilhagem de propriedades e infra-estruturas públicas e privadas. Entre as 400.000 pessoas necessitadas, grupos vulneráveis, tais como mulheres, crianças, idosos, pessoas com deficiência, pessoas com albinismo, pessoas com HIV/SIDA e pessoas com outras diversidades enfrentam riscos de protecção acrescidos e necessitam de assistência/serviços.

A violência baseada no género (VBG) é omnipresente na vida das mulheres e raparigas em tempos de conflito, sendo as adolescentes frequentemente portadoras do mais grave da crise e/ou da catástrofe. Em Cabo Delgado, 30 por cento das pessoas afectadas são mulheres e raparigas: 24% são mulheres de idade reprodutiva (107.100), incluindo 12.791 que estão actualmente grávidas; e 6 por cento são adolescentes dos 10 aos 14 anos de idade (28.620). A COSACA Rapid Gender Assessment avaliou o rescaldo após o ciclone Kenneth, observou que as questões "da violência doméstica e outras formas de VBG, incluindo a violência sexual, foram repetidamente levantadas por homens, mulheres, raparigas e rapazes. Entrevistas com os principais informadores forneceram outros antecedentes relativos à VBG e à dinâmica desigual dos géneros que para ela contribuem"⁷ foram bem documentadas nas anteriores avaliações de protecção.⁸ Desde essa avaliação, o risco da VBG tem vindo a aumentar, nomeadamente, a violência doméstica e familiar, casamentos prematuros/forçados (inclusive devido à gravidez precoce) abusos e exploração sexual, segundo o Departamento de Mulheres, Crianças e Acção Social (DPGCAS) e os relatórios anedóticos dos parceiros. A avaliação de Dezembro de 2019 pela COSACA encontrou muitos relatos de sexo por alimentos entre mulheres e adolescentes que fugiram sem os seus maridos/pais, um mecanismo negativos de resposta que precede a deslocação mas tem sido exacerbada.⁹ A maioria das pessoas deslocadas internamente está à procura de refúgio já com recursos escassos, o que muitas vezes leva a superlotação dos abrigos, o que aumenta o risco da VBG. Ao mesmo tempo, os prestadores de serviços públicos em VBG estão sobrecarregados, o que tem um impacto sobre a capacidade de prestação de serviços de qualidade e em tempo útil, incluindo o acesso aos kits PEP, gestão clínica da violação/estupro (CMR), apoio psicossocial e gestão de processos. O impacto nos meios de subsistência, para além de súbitas deslocações, coloca muitas mulheres e raparigas em risco de violência baseada no género e contribui para as preocupações

de protecção, incluindo o estresse psicossocial e potencial para um maior recurso a mecanismos negativos de resposta, salientando a necessidade de serviços especializados e de qualidade para a VBG.

As crianças estão entre as mais afectadas pela deslocação forçada em Cabo Delgado, responsável por 50 por cento do número total dos deslocados internamente. Embora haja uma escassez de dados, com deslocações cada vez maiores, pressupõe-se que o número de Crianças Desacompanhadas e Separadas (UASC) aumentou. Em consequência, a necessidade de as agências de protecção das crianças apoiarem no rastreio e no reagrupamento familiar, bem como o reforço das opções de cuidados alternativos, dando prioridade aos cuidados das famílias acolhedoras, deve ser antecipada. Os dados disponíveis sugerem que os jovens estão a ser recrutados por grupos armados não estatais, mas faltam dados sobre a localização exacta, os números e as idades dos mesmos. Mais recentemente, em Abril de 2020, o Governo informou que 52 jovens em Muidumbe foram mortos por resistirem ao recrutamento. Um grande número de crianças foi também afectado pelo Transtorno de Stress Pós-Traumático (TEPT) após testemunharem actos de violência extrema. Os PSS e MHPSS culturalmente adequados são necessário para ajudar as crianças e as pessoas que delas cuidam a utilizarem mecanismos de resposta positiva para lidar com a sua angústia, embora estes sejam limitados devido à falta de acesso resultante da situação de segurança.

Como resultado da COVID-19, as instituições lideradas pelo Governo que apoiam a execução do programa estão a reorientar os seus recursos, e a maioria das organizações parceiras e a realocação do seu pessoal para Pemba ou a Maputo, enfraquecendo a capacidade de prestação de serviços nos distritos e comunidades afectadas. Serviços de saúde frustrados, mobilidade reduzida e o financiamento reprogramado irá provavelmente dificultar o acesso geral aos serviços de protecção prestados pelas comunidades deslocadas e, em especial, pelas mulheres e o acesso das raparigas aos serviços de saúde, incluindo os serviços de saúde sexual e reprodutiva, cuidados de saúde a sobreviventes da VBG. Pessoas com condições médicas subjacentes como o HIV/SIDA ou as pessoas com deficiência não podem ter acesso aos serviços de saúde e cuidados de acordo com as suas necessidades específicas.

Por conseguinte, é urgente retomar e intensificar a protecção defesa e resposta, nomeadamente através de equipas móveis integradas em partes de Cabo Delgado para fornecer informações e garantir as referências de pessoas com necessidade de serviços de protecção, com especial atenção para os serviços de prevenção e resposta à VBG e a PC, bem como os serviços de outros grupos vulneráveis, como as pessoas com deficiência e os idosos.

Saúde



PESSOAS NECESSITADAS	POPULAÇÃO ALVO	NECESSIDADES (US\$)
589K	225K	\$1.4M

Pessoas Necessitadas

O acesso aos cuidados de saúde primários em Cabo Delgado é um desafio: as Brigadas Móveis Integradas de Saúde foram afectadas pela insegurança e já não funcionam; os profissionais de saúde nos distritos afectados fugiram por razões de segurança; e as Unidades Sanitárias foram destruídas ou vandalizadas. Em toda a província, é difícil implementar as medidas preventivas e de resposta à COVID-19 devido à superlotação nos acampamentos dos deslocados internamente e os recorrentes deslocamentos de pessoas devido a ataques frequentes. O rastreio de contactos dos casos suspeitos é difícil neste ambiente. Os sistemas de água em Mocímboa da Praia foram destruídos, tornando impossível a lavagem das mãos e saneamento, que são fundamentais para a prevenção e resposta à COVID-19. Além disso, a falta de Equipamento de Protecção Individual (EPI) continua a ser um desafio.

O risco de aumento dos surtos de doença em Cabo Delgado é elevado, devido a más práticas de higiene e fraco acesso a instalações de água limpa e saneamento, que estão cada vez mais sobrecarregadas devido ao afluxo de deslocados internamente em zonas relativamente mais bem servidas. Desde Janeiro de 2020, muitos casos de diarreias foram reportados em vários distritos de Cabo Delgado. Foi confirmado um surto de cólera em cinco distritos de Ibo, Macomia, Mocímboa da Praia e Pemba desde o final de Janeiro de 2020. Mais de 960 casos e 15 mortes devidas à cólera tinham sido comunicados até ao final de Maio de 2020, de acordo com testes realizados por autoridades provinciais.

Destaques da resposta

Devido aos impactos humanitários da violência, insegurança e chuva/cheias, há uma necessidade urgente de apoiar os deslocados internamente e comunidades anfitriãs com serviços de saúde abrangentes e de qualidade, incluindo os Serviços de Saúde Mental e Psicossocial (MPHSS).

- Brigadas Móveis de Saúde e equipas estáticas de saúde para apoio a unidades sobrecarregadas.
- Contratação de enfermeiros adicionais para garantir que todas as mulheres, raparigas e os respectivos recém-nascidos tenham acesso a serviços de qualidade, que salvam vidas, e serviços de saúde sexuais e reprodutiva, uma vez que o país enfrenta uma escassez de recursos humanos, especialmente na saúde materna e infantil.
- Obtenção, pré-posicionamento e disponibilização de recursos médicos essenciais de saúde, bem como assegurar a formação do pessoal na gestão atempada e apropriada dos casos nos centros de tratamento da cólera. O impacto será medido através do acompanhamento do decréscimo percentual no número de casos notificados de cólera ou de doenças diarreicas.
- Apoio aos profissionais de saúde da Comunidade para prestar cuidados básicos de saúde.
- Distribuição de kits médicos para garantir o acesso aos cuidados básicos de saúde nos principais centros/unidades sanitárias.



Foi instalada uma tenda fora do Centro de Saúde de Mahate para permitir distanciamento adequado nas unidades de saúde para evitar a propagação da COVID-19.

Foto:FNUAP /Muianga



Segurança Alimentar e Meios de Subsistência

PESSOAS NECESSITADAS	POPULAÇÃO ALVO	NECESSIDADES (US\$)
335K	245K	\$11.1M

Pessoas Necessitadas

O aumento da insegurança alimentar na província constitui uma séria preocupação. Os choques e ataques climáticos reportados resultaram em grandes deslocamentos de pessoas e o acesso limitado às populações afectadas, impactando negativamente vidas e meios de subsistência segundo a última análise FEWS NET/IPC de Insegurança Alimentar e Subnutrição Aguda, mais de 160.000 pessoas estão actualmente a enfrentar grave insegurança alimentar (IPC 3 e acima) em Cabo Delgado, que afectam particularmente os distritos de Ibo, Macomia, Mecufi, Mocímbo da Praia, Nangade e Quissanga. Além disso, mais de 42.000 pessoas estão a enfrentar níveis de estresse de insegurança alimentar (IPC 2). Sem apoio adequado, a situação da segurança alimentar poderá deteriorar-se rapidamente nos próximos meses. A Análise FEWS NET/IPC publicada em Fevereiro 2020 confirmou uma deterioração da situação de segurança alimentar em Cabo Delgado de Março a Maio de 2020 e destacou uma provável expansão das áreas no âmbito da Fase 3 da IPC (Crise). Além disso, de acordo com a última estimativa da FEWS NET,6 espera-se que muitas famílias pobres em Cabo Delgado continuem a enfrentar os resultados da Crise (Fase 3 do IPC) até Setembro 2020, o que poderá resultar numa maior deterioração dos alimentos no seu conjunto e a segurança nutricional.

Destaques da resposta

O Grupo da Segurança Alimentar terá como alvo 245.000 pessoas (170.000 para assistência alimentar durante seis meses e 75.000 pessoas para meios de subsistência durante a época de Inverno, com 20.000 pessoas a receberem assistência alimentar e meios de subsistência) por:

- Prestar assistência alimentar para salvar vidas, visando os mais vulneráveis entre a população afectada, incluindo os deslocados internamente e comunidades remotas, através de cupões ou de distribuições em espécie as pessoas vulneráveis/elevada insegurança alimentar nos distritos afectados por ciclones e cheias e nas zonas afectadas pela insegurança, dando prioridade na base dos resultados das avaliações sazonais da segurança alimentar e nutricional.
- Fornecer insumos agrícolas de qualidade (através da distribuição de cupões ou em espécie) tais como cereais, leguminosas secas e sementes de produtos hortícolas, fertilizantes, ferramentas agrícolas e de irrigação, pesca e insumos de aquacultura. O pacote de medidas de subsistência dará prioridade às acções com rápido impacto.



Destaques da Resposta

Apesar dos muitos desafios, a protecção - e a capacitação das comunidades para serem agentes activos de protecção - tem de permanecer no centro da resposta humanitária em Cabo Delgado, incluindo através do acesso à segurança jurídica e física, à Saúde Mental e Serviços de Apoio Psicossocial (MHPSS), Violência Baseada no Género (VBG) gestão de casos, acesso de qualidade aos serviços de salvamento de vidas e recolha, análise e partilha de dados de protecção de vida com principais intervenientes institucionais e operacionais. Devem ser criados serviços e mecanismos abrangentes de protecção e encaminhamento ao nível distrital, do controlo da protecção, da sensibilização das populações-alvo, identificação de questões e casos, apoio psicossocial e gestão de casos VBG, controlo da protecção e mapeamento da comunidade, é dada prioridade aos pontos focais nas comunidades de difícil acesso, a fim de recolher dados sobre as necessidades de protecção que salvam vidas, a fim de orientar a resposta e para identificar pontos de entrada na comunidade que possam desempenhar um papel crucial na monitorização da protecção e na resposta. Grupos vulneráveis, tais como crianças, mulheres e agregados familiares chefiados por crianças, pessoas com deficiência, com albinismo, idosos e pessoas vivendo com HIV, LGBTIQ+, deve merecer especial atenção. Outras prioridades consistirão em assegurar pleno respeito pelos direitos humanos, incluindo nas zonas afectadas pela insegurança; e o reforço da centralidade da protecção na prestação de assistência humanitária.

As actividades prioritárias de protecção incluirão:

- Uma forte defesa com todos os intervenientes relevantes para defender as suas obrigações no âmbito dos direitos humanos internacionais e leis humanitárias;
- Obter aprovação para realizar avaliações sobre protecção, protecção a criança, género e VBG, (incluindo PSEA) e advogar para integrar estas questões nas avaliações conduzidas por outros sectores;
- Controlo da protecção, análise e divulgação atempada de informação aos principais intervenientes para permitir uma identificação coerente de lacunas de protecção e desencadear uma resposta adequada. Onde o acesso não é possível, será necessária uma forte estrutura de protecção de base comunitária;
- Identificação e formação dos pontos focais como pontos de entrada na comunidade para supervisionar, relatar e servir como "primeiros respondentes" – treinados remotamente, se necessário;
- Reforço dos mecanismos de reclamação e feedback adaptados ao contexto local para garantir a contratação de pessoas cruciais nos programas de assistência humanitária e as questões levantadas são abordadas de forma coerente;
- Identificação de grupos/indivíduos vulneráveis com necessidades específicas que exijam apoio adicional e gestão de casos;
- Identificação e resposta às necessidades de protecção das crianças, especialmente crianças desacompanhadas e agregados familiares chefiados por crianças;
- Mapeamento das opções escolares e de protecção e formação de professores e autoridades locais de aplicação da lei/administradores;
- Criação (ou continuação do funcionamento) de espaços virados para as mulheres e raparigas;
- Expansão do acesso aos serviços MHPSS através da exploração de novas abordagens incluindo os serviços móveis de saúde/PSS, introduzindo um quadro de PSS de nível médio, e prestação de serviços virtuais para alcançar os mais expostos ao risco de violação em VBG e da protecção das crianças;
- Avaliar e eventualmente melhorar a qualidade da prestação de serviços através do reforço da capacidade dos prestadores de serviços legais e não legais, incluindo os assistentes sociais, os pontos e actores da justiça, para responder - tanto presencialmente como praticamente, garantindo sistemas de encaminhamento seguros, mapeamento de serviços;
- Avaliar a disponibilidade e a qualidade dos serviços de gestão clínica da VBG e de violação/estupro e a resposta às necessidades dos adolescentes raparigas e crianças sobreviventes da VBG e de outros tipos de violência;
- Sensibilizar para prevenir a violência baseada no género e as violações da protecção das crianças, especialmente através do trabalho com as comunidades e partilha de informação sobre os serviços disponíveis;
- Reforçar os sistemas de gestão da informação para garantir que os dados são recolhidos para relatórios e decisões programáticas;
- Oferecer formação sobre a mitigação do risco de VBG e advogar uma melhor definição de prioridades da VBG e estratégias que reduzam os riscos da VBG na resposta humanitária (por exemplo, WASH, FSL e Abrigo, etc.), para além dos actuais esforços em matéria de PSEA;
- Realização de actividades de sensibilização, a fim de assegurar a compreensão comunitária das questões de PSEA, normas de conduta humanitária e mecanismo de informação, nomeadamente grupos vulneráveis.
- Reforçar a coordenação entre os grupos humanitários parceiros e principais partes interessadas para o encaminhamento dos casos PSEA e acesso aos serviços de assistência em coordenação com a VBG e a CP também partes interessadas;
- Apoiar o governo no aumento da alternativa de cuidados baseados na família;
- Reforçar a colaboração com outros intervenientes de base comunitária e pontos focais, por exemplo, nas escolas e APE (CHW), para identificar e referir grupos vulneráveis, tais como crianças e mulheres necessitadas do MPPSS, e assegurar que os serviços disponíveis sejam funcionais e uma resposta disponível.

Coordenação & Serviços Comuns



NECESSIDADES (US\$)

\$515K

Visão Geral das Necessidades Humanitárias:

A situação humanitária em Cabo Delgado tem aumentado em escala e complexidade em 2020: o ambiente de insegurança tem se deteriorado fortemente, o acesso físico tornou-se ainda mais restrito, e o número de pessoas deslocadas e as necessidades humanitárias aumentaram significativamente. A coordenação intersectorial e interinstitucional, bem como acesso à informação e compreensão das necessidades humanitárias, irá ser fundamental para responder às necessidades multifacetadas das pessoas afectadas. O papel do Coordenador Humanitário na expansão do envolvimento humanitário será cada vez mais crítico.

Destaques da resposta:

Em resposta à emergência actual, os esforços de coordenação centrar-se-ão em:

- Reforço da coordenação humanitária ao nível nacional e ao nível distrital em Cabo Delgado;
- Facilitação de acesso a negociações e promoção de princípios humanitários;
- Facilitação das avaliações e do planeamento conjunto da resposta;
- Promoção de prestação de contas e da comunicação bidireccional com, pessoas afectadas;
- Recolha das lições aprendidas para garantir uma resposta humanitária atempada e eficaz às emergências humanitária em curso e futuras;
- Alto nível de envolvimento, defesa e comunicação por parte do Coordenador Humanitário com instituições nacionais e locais e com a comunidade internacional.

Além disso, tendo em conta o aumento das deslocações internas, as actividades realizadas através da Matriz de Rastreo de Deslocações (DTM) será reforçada e aumentada, como se segue:

- Alargar a cobertura da Matriz de Rastreo de Deslocações (DTM) nos 17 distritos de Cabo Delgado, utilizando equipas permanentes no terreno, utilizar e reforçar as redes de informantes-chave para fornecer avaliações mensais de base em todas os locais e avaliações de localização multisectoriais

(MSLA), em conjunto com as avaliações das famílias, para apoiar a resposta, em estreita coordenação com todos os clusters. Isto será complementado por inquéritos temáticos, tais como as condições de abrigo/habitação com o objectivo de triangular a informação e capturar com precisão as necessidades multisectoriais para melhor servir as necessidades de informação das autoridades locais, das comunidades e das organizações humanitárias respondentes;

- Apresentar relatórios e análises numa base mensal, incluindo quadros, mapas e relatórios multisectoriais sobre as necessidades das populações deslocadas;
- Utilize a ferramenta de rastreio de emergência (ETT) do DTM para captar novas e repentinas tendências de deslocamentos, incluindo as chegadas e partidas. Tal incluirá: a implantação de enumeradores nas principais áreas de recepção como Macomia, Matemo, Mocímboa da Praia e Ilhas Ibo entre outros locais e implantação da sua rede de informantes-chave no caso de áreas inacessíveis e restrições viagens ao encaminhamento dos responsáveis e parceiros relevantes para garantir a prestação de assistência; e a publicação regular de actualizações das notícias para apoiar a resposta rápida do Governo e da comunidade humanitária.
- Realizar acções de formação para as autoridades locais, parceiros e para alargar redes de informantes essenciais para garantir o acesso a zonas de difícil acesso bem como para aumentar as capacidades.

Logística



NECESSIDADES (US\$)

\$4.1M

Análise das Necessidades

A combinação de restrições logísticas causadas por condições meteorológicas adversas e os elevados níveis de insegurança têm restringido significativamente o acesso a vários distritos de Cabo Delgado. Estima-se que que 350.000 pessoas estão criticamente isoladas devido a restrições no acesso físico aos distritos de Macomia, Meluco e Quissanga, enquanto 550.000 pessoas estão moderadamente isoladas em Mocímboa da Praia, Mueda, Muidumbe, Nangade e Palma. O acesso às áreas de recepção de deslocados internamente é em alguns casos, limitado devido a restrições de segurança ao longo das rotas-chave de acesso. Os parceiros estão actualmente a utilizar uma combinação de barcos, barcaças e aeronaves para aceder a populações isoladas.

Destaques da Resposta:

Os parceiros humanitários em Cabo Delgado necessitam de acesso a serviços logísticos (como o transporte aéreo/rodoviário/marítimo/

fluviais e armazenagem de carga humanitária) para assegurar a circulação e a entrega do pessoal e bens humanitários essenciais de Pemba para os distritos afectados. O transporte aéreo é actualmente necessário para deslocar o pessoal humanitário para chegar em segurança aos distritos de Ibo, Macomia e Mocímboa da Praia, para assegurar possíveis evacuações e a entrega de artigos de alto valor e baixo volume, bem como a carga sensível ao tempo. A Logística restabelecerá o acesso às zonas afectadas por via aérea e marítima, permitir que as organizações humanitárias forneçam bens essenciais para as populações isoladas para salvar vidas. Como tal, o sector da logística assegurará a prestação de serviços comuns de transporte de material de socorro; a prestação de serviços de armazenamento e manuseamento, bem como de coordenação e serviços de gestão da informação.



O pessoal da OIM chega à ilha das Quirimbas, distrito do Ibo. Um barco da OIM oferece um serviço de transporte semanal entre a ilha de Ibo e Pemba. Foto: IOM / Wolfe Murray

Anexos

Mulheres e raparigas nas ilhas do Ibo e em algumas comunidades costeiras de Cabo Delgado moem uma raiz vegetal até ficar em pó e mistura-a com água para criar uma loção para a pele que utilizam para suavizar a pele. Foto: IOM / Wolfe Murray



Organizações Participantes

ORGANIZAÇÃO	NECESSIDADES (USD)
PMA	13,949,850.00
OIM	6,372,640.00
UNICEF	3,905,422.00
FAO	1,656,750.00
AVSI	1,321,203.00
CARITAS	1,133,193.00
ACNUR	1,049,848.00
FNUAP	1,023,718.00
Ayuda en Accion	820,000.00
Crianças de Rua	435,252.00
WW-GVC	380,000.00
Save the Children International	375,000.00
HELVETAS	350,000.00
OMS	340,630.00

ORGANIZAÇÃO	NECESSIDADES (USD)
AGRICOA COOPERATIVE em parceria com Cruz Vermelha de Moçambique - Cabo Delgado e INGC	300,000.00
Joint Aid Management (JAM)	324,800.00
FH Association	315,000.00
Fundação Ibo	295,000.00
Helpo	202,986.00
CARE	200,000.00
AIFO em colaboração com FAMOD	180,700.00
Medicus Mundi Moçambique	110,000.00
AMODEFA	107,231.61
Instituto Oikos	100,000.00
Consortium Associação Bom Samaritano (ABS) e Associação Moçambicana para Desenvolvimento da Comunidade (AMODEC)	79,776.00
Centro de Promoção a Cidadania - CEPCL	75,000.00
Istituto Oikos	50,000.00
TOTAL	35,454,000

Projectos

AGÊNCIA	CLUSTER	PROJECTOS	MONTANTE NECESSÁRIO (US\$)	CONTACTOS
AGRICOA COOPERATIVE em Parceria com Cruz Vermelha de Mozambique - Cabo Delgado e INGC	Protecção	Protecção da Família	300,000	agricoa. cooperativa@ gmail.com
AIFO em colabo- ração com FAMOD	Protecção	Promoção da autonomia e autocuidado das mulheres para uma sociedade inclusiva em Cabo Delgado	180,700	elisa.morrone@ aifo.it
AMODEFA	Protecção (VBG-Violên- cia fa.org.mz Baseada Género Sub-Cluster)	Vidas, protecção e acção	107,232	ssimione@amode- fa.org.mz
AVSI	Abrigo e Artigos Não-Alimentares	Intervenção de Abrigo para Deslocados e Comunidades acolhedoras afectados em Cabo Delgado	345,000	laura.morisio@ avsi.org
AVSI	Protecção (Pro- tecção Da Criança Sub-Cluster)	Fortalecimento de acesso a protecção para necessidades de pessoas afectadas pela insegurança	314,203	laura.morisio@ avsi.org
AVSI	Educação	Fortalecimento do sistema de educação em resposta à insegurança em Cabo Delgado	250,000	laura.morisio@ avsi.org
AVSI	WASH	Intervenção WASH em resposta à insegurança em Cabo Delgado	300,000	laura.morisio@ avsi.org
AVSI	Nutrição	Intervenção nutricional para crianças <5 e Mulheres Grávidas & lactantes afectadas por insegurança em Cabo Delgado	112,000	laura.morisio@ avsi.org
Ayuda en Accion	Abrigo e Artigos Não-Alimentares	Abrigo de Emergência /Artigos Não Alimenta- res, para resposta os Deslocados Internos de Metuge	620,000	sbuller@ayudae- naccion.org
Ayuda en Accion	WASH	Resposta aos Deslocados internamente em Cabo Delgado através WASH nas Comunidades afectadas em Pemba e Metuge	200,000	sbuller@ayudae- naccion.org

AGÊNCIA	CLUSTER	PROJECTOS	MONTANTE NECESSÁRIO (US\$)	CONTACTOSOS
CARE	WASH	Resposta de Emergência em Cabo Delgado	200,000	Giovanni.Ceron@care.org
CARITAS	Abrigo e Artigos não Alimentares	Response de Emergência em Abrigo e Artigos Não Alimentares in os deslocados internos em Cabo Delgado	800,000	bribeiro.caritas.mz@gmail.com
CARITAS Diocesana de Pemba	WASH	Assegurar a disponibilidade e acessibilidade de serviços de resposta e prevenção da SSR que salva vidas para todos, incluindo mulheres e raparigas em maiores situações de vulnerabilidade devido à violência e ao deslocamento nas Províncias de Cabo Delgado e Nampula	157,193	bribeiro.caritas.mz@gmail.com
CARITAS Diocesana de Pemba	Nutrição	Oferecer apoio Nutricional às vitimas do Conflito armado em Cabo Delgado	60,000	bribeiro.caritas.mz@gmail.com
CARITAS Pemba	Protecção	Fortalecimento dos direitos da Deslocada em Cabo Delgado	116,000	mnota.caritas.mz@gmail.com
Centro de Promoção a Cidadania - CEPCI	Protecção (Protecção Da Criança Sub-Cluster)	Melhoria das condições de vida para os refugiados Afectados pelos conflitos armados em Cabo Delgado	75,000	dnaete@gmail.com
Consortium Associação Bom Samaritano (ABS) e Associação Moçambicana para Desenvolvimento da Comunidade (AMODEC)	Protecção (VBG-Violência Baseada no Género Sub-Cluster)	Juntos Contra a Violência Baseada no Género	44,776	pascoaperiquito0@gmail.com
Consórcio Associação Bom Samaritano (ABS) e Associação Moçambicana para Desenvolvimento da Comunidade (AMODEC)	Nutrição	Comunidade consciente e de Saúde	35,000	pascoaperiquito0@gmail.com
FAO	Segurança Alimentar e Subsistência	Assistência Agrícola de Emergência à população vulnerável afectada por choques múltiplos nas Províncias de Cabo Delgado e Nampula em Moçambique	1,656,750	Marco.Falcone@fao.org

AGÊNCIA	CLUSTER	PROJECTOS	MONTANTE NECESSÁRIO (US\$)	CONTACTOS
FH Association (FH)	WASH	Proteger e apoiar as pessoas deslocadas internamente devido ao conflito na Província de Cabo Delgado	315,000	stinho@fh.org
Fundação Ibo	Protecção (Protecção Da Criança Sub-Cluster)	Reforçar a protecção das crianças, jovens e mulheres, em risco através da coesão da comunidade criação de actividades recreativas e prestação de serviços de PSS para raparigas e rapazes afectados por crises.	115,000	coord.fundacionibo@gmail.com
Fundação Ibo	WASH	Sistema de Água e Saneamento do centro de saúde do Ibo	150,000	coord.fundacionibo@gmail.com
Fundação Ibo	Nutrição	Identificação, controlo e prevenção do estado nutricional das pessoas deslocadas internamente	30,000	coord.fundacionibo@gmail.com
Helpo	Educação	Programa de Regresso Escolar Pós-COVID-19.	167,986	carlosalmeida@helpomz.com
Helpo	Nutrição	Apoio à resposta de emergência nutricional aos deslocados internos de 5 comunidades rurais no distrito de Metuge	35,000	carlosalmeida@helpomz.com
HELVETAS	WASH	Resposta WASH para os deslocados internos em Ancuabe, Chiure (e Montepuez)	350,000	juerg.merz@helvetas.org
Instituto Oikos	WASH	Resposta WASH à emergência	100,000	caterina.grilli@istituto-oikos.org
IOM	Abrigo e Artigos Não Alimentares	Abrigo de emergência/ Artigos Não Alimentares para deslocados internos em Cabo Delgado, províncias de Nampula e Niassa	3,000,100	ltommbonde@iom.int
IOM	Protecção	Reforçar o acesso aos serviços de protecção	500,000	ltommbonde@iom.int
IOM	Saúde	Prestação de cuidados de saúde primários que salvam serviços e referências integradas de Saúde/ MHPSS a deslocados vulneráveis em Cabo Delgado	300,000	samartin@iom.int

AGÊNCIA	CLUSTER	PROJECTOS	MONTANTE NECESSÁRIO (US\$)	CONTACTOS
IOM	CCCM (Coordenação & Gestão de Acampamento)	Melhorar e expandir o apoio do CCCM a locais de deslocamento em Cabo Delgado, Nampula e Niassa	2,058,040	ltommbonde@iom.int
IOM	Coordenação e Serviços Comuns (incluindo DTM)	Reforço e Expansão da Matriz de Seguimento de Deslocações (MSD) em Cabo Delgado e as Outras Províncias Vizinhas Afectadas	514,500	ltommbonde@iom.int
Istituto Oikos	Nutrição	Melhorar a Nutrição dos Deslocados	50,000	alice.costa@institutooikos.org
Joint Aid Management (JAM)	WASH	Projecto WASH de Emergência para População Deslocada WASH (DP-WASH)	324,800	arsenio.mucavele@jamint.com
Medicus Mundi Mozambique	Saúde	Contribuir para a cobertura universal da saúde através da revitalização da PHC na província de Cabo Delgado, Moçambique	110,000	representacion.maputo@medicus-mundi.es
Save the Children International	Protecção (Protecção da Criança Sub-Cluster)	Proporcionar serviços vitais e de protecção infantil de qualidade para raparigas e rapazes afectadas pela crise de Cabo Delgado.	375,000	paula.sengo@savethechildren.org
Street Child	Protecção (Protecção da Criança Sub-Cluster)	Reforço dos Mecanismos de Protecção através de Redes comunitárias para crianças e mulheres	200,000	erica.niel@street-child.org
Crianças de Rua	Educação	Educação para Todos!	235,252	erica.niel@street-child.org
FNUAP	Protecção (VBG - Violência Baseada no Género Sub-Cluster)	Assegurar que serviços de resposta à prevenção da VBG que salva vidas estejam disponíveis e acessíveis para todos, incluindo mulheres e raparigas em maior situações de vulnerabilidade devido à violência e deslocação nas Províncias de Cabo Delgado e Nampula	350,000	echongo@unfpa.org
FNUAP	Protecção (VBG - Violência Baseada no Género Sub-Cluster)	Oferecer serviços de saúde sexual e reprodutiva e de VBG para Mulheres e Jovens Afectadas por cheias e insegurança em Cabo Delgado, Sub-Cluster)	233,718	echongo@unfpa.org

AGÊNCIA	CLUSTER	PROJECTOS	MONTANTE NECESSÁRIO (US\$)	CONTACTOS
FNUAP	Saúde	Assegurar a disponibilidade e acessibilidade de serviços de resposta e prevenção da SSR que salva vidas para todos, incluindo mulheres e raparigas em maiores situações de vulnerabilidade devido à violência e ao deslocamento nas Províncias de	440,000	chongo@unfpa.org,drestrepo@unfpa.org
ACNUR	Protecção	Prestação de serviços de protecção aos deslocados internos em Cabo Delgado	349,848	chakweraa@unhrc.org
ACNUR	Protecção	Responder de Protecção a Populações Vulneráveis em Cabo Delgado	700,000	chakwera@unhrc.org
UNICEF	Protecção (Protecção Da Criança Sub-Cluster)	Apoio a crianças deslocadas internamente devido a conflito armado	175,223	ndecarvalho@unicef.org
UNICEF	Educação	Resposta Rápida à Educação no Cabo Delgado	479,623	acossa@unicef.org
UNICEF	Educação	CERF Resposta Rápida à Educação no Cabo Delgado	101,969	papotter@unicef.org
UNICEF	WASH	Resposta WASH IDP em Cabo Delgado	2,533,607	ccormency@unicef.org
UNICEF	Nutrição	Apoio nutricional a deslocados e populações afectadas em Cabo Delgado	250,000	dfoote@unicef.org
UNICEF	Nutrição	Melhorar o acesso às intervenções de salvamento de vidas a populações afectadas pelas cheias e insegurança em Província de Cabo Delgado. Programa financiado pelo CERF	115,000	dfoote@unicef.org
UNICEF	Saúde	Prestação de serviços de cuidados primários de saúde Para Deslocados internos na Província de Cabo Delgado	250,000	fbrito@unicef.org
PMA	Logística	Aumento da capacidade logística e apoio logístico directo às organizações humanitárias em resposta as populações vulneráveis afectadas por múltiplos choques nas províncias de Cabo Delgado, Nampula e Niassa em Moçambique	4,116,100	Eeunice.smith@wfp.org

AGENCY	CLUSTER	PROJECTS	AMOUNT REQUESTED (US\$)	CONTACT
PMA	Segurança Alimentar e Meios de Subsistência	Assistência Alimentar de Emergência as populações vulneráveis afectadas por múltiplos choques nas províncias de Cabo Delgado, Nampula e Niassa em Moçambique	9,456,750	Nicolas.Babu@wfp.org
PMA	Nutrição	Resposta Nutricional do PMA em Cabo Delgado	259,000	edna.possolo@wfp.org
PMA	Nutrição	Apoio às populações deslocadas devido a eventos relacionados com o clima (chuvas torrenciais e cheias) e insegurança. Programa financiado por CERF	118,000	edna.possolo@wfp.org
OMS	Saúde	Reforço da Resposta a surtos de doenças (Sarampo, Malária e Cólera)	340,630	gebresillassiei@who.int
WW-GVC	Abrigo e Artigos Não-Alimentares	Prestar assistência humanitária urgente para salvar vidas a pessoas vulneráveis afectadas pela insegurança em Pemba.	380,000	piero.meda@gvc.weworld.it
TOTAL			35,454,000	

Metodologia para Cálculo de Pessoas com Necessidades e População-Alvo

As pessoas com necessidades e a população-alvo foram estimadas ao nível provincial e distrital em estreita consulta com as autoridades e parceiros dos clusters ao nível nacional e local. Neste processo, foram dadas prioridades aos deslocados internos, comunidades de acolhimento e

peças afectadas por restrições de acesso devido a choques climáticos e/ou violência/insegurança. As capacidades operacionais e de pessoal para realizar as intervenções à escala dentro do calendário previsto foram também devidamente tidas em conta.

Acrónimos

SIDA	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida	OM	Organização Internacional para as Migrações
CCCCM	Coordenação de acampamentos e gestão de acampamentos	IPC	Integrated Phase Classification
CHW	Trabalhadores Comunitários de Saúde	IYCF	Infant and Young Child Feeding
CMR	Gestão Clínica da Violação/Estupro	MHPSS	Mental Saúde and Psychosocial Support
COVID-19	Doença de Coronavírus de 2019	MISAU	Ministério da Saúde
DPEDH	Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano	MNP	Micronutrient Powders
DPGCAS	Departamento da Mulher, da Criança e dos Assuntos Sociais	MoH	Ministério da Saúde
DTM	Displacement Tracking Matrix	MSLA	Multi-Sectoral Location Assessments
EU	União Europeia	NFIs	Artigos Não Alimentares
ETT	Emergency Tracking Tool	NGO	Organização não-governamental
FEWS-NET	Famine Early Warning Systems Network	LGBTIQA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Intersex, Queer/ Questioning, Asexual
VBG	Violência Baseada no Género	PPE	Profilaxia Pós-Exposição
FSL	Segurança Alimentar e Meios de Subsistência	PSEA	Prevenção da Exploração e do Abuso Sexual
VBG	Violência Baseada no Género	APS	Assistência Psicossocial
GoM	Governo de Moçambique	PTSD	Distúrbio de Estresse Pós-Traumático
CH	Coordenador Humanitário	PRR	Plano de Resposta Rápida
EHN	Equipa Humanitária Nacional	SDEJT	Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana	SETSAN	Secretariado Técnico de Segurança Alimentar
ICCG	Grupo de Coordenação Intercluster	ETA	Temporary Learning spaces
PDI	Pessoas Deslocadas Internamente	UASC	Crianças Desacompanhadas e Separadas
IHRL	International Human Right Law	ONU	Organização Nações Unidas
IHR	International Humanitarian Law	WASH	Water, Sanitation and Hygiene
INAM	Instituto Nacional de Meteorologia	WFP /PMA	World Food Programme/ Programa Mundial Alimentos
INGC	Instituto Nacional de Gestão de Calamidades		
INGO	Organização Internacional Não Governamental		

Notas Finais

1. *Informação DPEDH Cabo Delgado, 14 de Maio de 2020*
2. *A Organização Internacional para as Migrações [Março de 2020], Matriz de Rastreamento de Deslocações*
3. *The International Organization for Migration [May, 2020], Displacement Tracking Matrix https://fewns.net/sites/default/files/documents/reports/MZ_Key%20Messages_2020_05_Final.pdf*
4. *Informação DPEDH Cabo Delgado, 14 de Maio de 2020*
5. *https://fewns.net/sites/default/files/documents/reports/MZ_Key%20Messages_2020_05_Final.pdf*
6. *COSACA, Rapid Gender and Protecção Analysis Cyclone Kenneth Response, Cabo Delgado Province, Mozambique June 2019.*
7. *Global Protecção Cluster Gender-Based Violence AoR, Secondary Data Review: Gender-Based Violence – Mozambique: Cyclone Idai and Floods <https://reliefweb.int/report/mozambique/secondary-data-review-gender-based-violence-mozambique-cyclone-idai-and-floods>*
8. *COSACA, Child Protecção Needs Assessment: Resettlement areas in Ibo, Matemo and Macomia, Cabo Delgado, Mozambique 6 December 2019*
9. *IOM / NEMA Shelter assessment in Mocujo, Macomia District, February 2020*

Como Contribuir

Contribuir pelo Plano de Resposta Rápida da Província de Cabo Delgado – Moçambique



Os doadores podem contribuir directamente para as organizações de apoio, participando nos mecanismos de coordenação humanitária internacional na província de Cabo Delgado – Moçambique conforme identificados no presente plano de resposta.

Contribuir através do Fundo Central de Resposta a Emergência



O CERF é uma forma rápida e eficaz de apoiar a rápida resposta humanitária. O CERF oferece um financiamento imediato de acções humanitárias que salvam vidas no início de emergências e para crises que não tenham atraído suficiente financiamento. As contribuições são recebidas durante todo o ano

www.unocha.org/cerf/donate

Acerca do Doc.

Este documento é consolidado pelo OCHA em nome da Equipa Nacional da ONU e parceiros humanitários. Oferece uma compreensão partilhada da crise, incluindo a necessidade humanitária mais premente e o número estimado de pessoas que necessitam de assistência. Representa uma consolidação baseada em factos e ajuda a informar a planificação da resposta estratégica conjunta. As designações utilizadas e a apresentação do material no não implicam a expressão de qualquer opinião sobre a parte do Secretariado das Nações Unidas relativa ao estatuto jurídico de qualquer país, território, cidade ou zona ou das suas autoridades, ou relativas a delimitação das suas fronteiras ou limites

PLANO DE RESPOSTA RÁPIDA
PROVINCIA DE CABO
DELGADO-MOÇAMBIQUE

Receba as Últimas Actualizações



OCHA coordena a acção humanitária para assegurar que as pessoas afectadas pela crise recebam a assistência e protecção de que necessitam. Trabalha para ultrapassar obstáculos que impedem a assistência humanitária de alcançar pessoas afectadas por crises, e proporciona liderança em mobilização de assistência e de recursos em nome do sistema humanitário.

www.unocha.org/rosea

Twitter: @unocha_rosea

Humanitarian RESPONSE

A Humanitarian Response pretende ser o principal website para ferramentas de Gestão da Informação e serviços, permitindo o intercâmbio de informações entre clusters e membros de IASC que operam dentro de uma crise prolongada ou de início súbito.

www.humanitarianresponse.info



O Humanitarian InSight apoia os decisores dando-lhes acesso aos principais dados humanitários. Fornece as últimas informações verificadas sobre as necessidades e a prestação da resposta humanitária, bem como contribuições financeiras.

www.hum-insight.com



O Financial Tracking Service (FTS) é o principal fornecedor de dados continuamente actualizados sobre financiamento humanitário global, e é um dos principais contribuintes para a tomada de decisões estratégicas, salientando as lacunas e prioridades, contribuindo assim para a eficácia, eficiência e assistência humanitária com base em princípios.

fts.org/appeals/2020

EMITIDO EM JUNHO DE 2020